

# Política

DISCURSOS

# APLAUSOS PARA SARNEY, SÓ ASSIM.

**Ele falou em seu pedido ao papa: revisão do processo de excomunhão do Padre Cícero. Os romeiros vibraram.**

O presidente José Sarney (ilustração) parece ter descoberto o caminho dos aplausos e dos vivas em pelo menos uma cidade brasileira: Juazeiro do Norte, Ceará. Ao fazer um discurso inflamado para uma multidão estimada de 20 mil pessoas, Sarney emocionou ontem os milhares de romeiros presentes à inauguração do Memorial Padre Cícero, ao lembrá-los da solicitação feita ao Papa João Paulo II, em sua última viagem a Roma, pela revisão do processo de excomunhão do "meu padim".

Como, porém, o mundo é feito de erros e acertos, ele errou, e feio, ao trocar o nome do deputado Mauro Sampaio, uma das principais personagens políticas da região, por Mauro Bezerra, numa referência inconsciente à família Bezerra, arqui inimiga de Sampaio.

Fora esses dois incidentes, um bom e outro nem tanto, o dia do presidente no Ceará não teve maiores dissabores, em contraste

com a recepção que ele tem tido em outras cidades brasileiras, marcada, invariavelmente, por manifestações contrárias a sua pessoa.

Quando o presidente desembarcou, exatamente às 10h50 no Aeroporto Regional do Cariri, em Juazeiro do Norte, havia entre as autoridades locais uma grande expectativa com relação à presença de manifestantes do PT e do clandestino Partido Revolucionário Operário (PRO).

A segurança presidencial acompanhava com exagerada atenção a movimentação de estranhos nas proximidades do aeroporto, impedindo a passagem de qualquer pessoa que não estivesse devidamente identificada. Informações dadas aos jornalistas davam conta de que dois ônibus levavam manifestantes do PT e do PRO haviam sido barrados, assim como uma camioneta, de propriedade de uma militante chamada Rosa da Fonseca.

Trabalho em vão, pois o que



se viu foi a comoção geral dos romeiros abafando qualquer manifestação de despreço ao presidente e a sua comitiva. Nem mesmo a presença de um grupo de 120 índios tacaratu (oito vestidos a caráter), de Petrolândia, que fa-

ziam tudo para chamar a atenção do presidente e assim pedir-lhe a regularização de suas terras, conseguiu abalar a onda de fé que envolvia a Praça do Socorro, onde está localizado o memorial.

## Queixas do governador

Em seu discurso, proferido em tom bastante emocional, o governador do Ceará, Tasso Jereissati, dirigiu ao presidente Sarney uma reclamação sobre a forma como é tratado em Brasília. Segundo Jereissati, "quando chegamos a Brasília, observamos com nitidez uma discriminação muito grande. Nos gabinetes dos ministérios, os seus burocratas quase chegam a dizer 'lá vem aquele governador chato em busca de dinheiro'". O governador do Ceará reclamou ainda do tratamento que a imprensa do Centro-Sul dá ao Nordeste, "geralmente mostrando como uma terra de famintos".

Depois de encerrada a fala de Jereissati, Sarney fez o seu discurso e, quase no final, pregou a

necessidade de todos os estados e municípios do Nordeste criarem secretarias ou diretorias de irrigação, citando o exemplo da China, onde diz ter visto experiências cujos resultados são "fantásticos".

Após a solenidade, Sarney e sua comitiva almoçaram na casa do prefeito Manoel Salviano, rumando depois para a cidade de Barros, onde inaugurou a Barragem Prazeres, construída pelos ministérios do Exército e da Irrigação.

Instalado numa área de 25 mil metros quadrados, o Memorial Padre Cícero é formado por três praças contínuas com dois espelhos d'água de quase 200 mil metros, anfiteatro, museu com iluminação difusa e refrigeração, biblioteca, salão de convenção com 342 poltronas, cabina de projeção e som com tradução simultânea, além de terminais de computador. A execução da obra levou 18 meses. O investimento não foi revelado.

## Agora, otimismo, ao pé do rádio.

"Eu vejo afinal uma luz de consciência nacional no rumo de uma ação solidária." Com estas palavras, o presidente José Sarney defendeu ontem, em seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", a iniciativa da classe empresarial para o pacto social, acrescentando que está dando "o maior estímulo para que esse entendimento seja possível, torne-se viável e opere resultados que vão

alcançar a cada um e a todos".

Depois de usar metade do seu pronunciamento falando sobre o novo Programa Nacional de Trânsito, Sarney passou a comentar o fato que, no seu entender, é de grande importância "para o presente e futuro do País": o diálogo nacional que, segundo ele, sai do terreno das intenções e dos desejos para tomar lugar na mesa em que se debatem os problemas bra-

sileiros, destacando que o maior deles é a inflação.

Sarney conclamou a população para a necessidade de uma ação coletiva para enfrentar e vencer a inflação, lembrando que esse problema não é só do governo, mas de toda a sociedade "vítima do aumento de preços, da desorganização que o processo inflacionário inculca na economia pessoal, familiar, empresarial, na

economia de um modo geral".

Citando o ex-presidente norte-americano, Abraham Lincoln, Sarney disse que "é melhor acender uma vela na escuridão, do que amaldiçoar a própria escuridão", e alertou que a hora não é de procurar culpados pela situação. "Governo, trabalhadores, empresários são todos cidadãos de um país em dificuldades, mas com amplas condições de vitória."

Para finalizar, o presidente Sarney usou números e dados para enviar a sua costumeira mensagem de otimismo, listando conquistas que servem para demonstrar a construção do que ele chama de "grande Brasil, com um lugar certo no mundo", acrescentando que "as dificuldades são transitórias, fazem parte da nossa história, de qualquer povo e, portanto, serão superadas".